



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 e 05 de fevereiro de 2023

Notícias do Dia

Especial

"Competição atesta credibilidade da CBT e movimentada a economia"

Competição atesta credibilidade da CBT e movimentada a economia / Copa Davis /
Confederação Brasileira de Tênis / UFSC / Universidade Federal de Santa
Catarina

Competição atesta credibilidade da CBT e movimentada a economia

Presidente da Confederação Brasileira de Tênis, Rafael Westrupp diz que *modalidade colhe semente plantada há 20 anos*; Copa Davis gerou 150 empregos diretos



Florianópolis recebe pela sétima vez uma etapa da Copa Davis. A competição não pode ser vista apenas pelo lado esportivo, mas também pelo impacto na arrecadação de impostos, ocupação hoteleira, além de empregos diretos e indiretos que gera. O retorno do torneio à capital catarinense teve um nome preponderante, o florianopolitano Rafael Westrupp, presidente da CBT (Confederação Brasileira de Tênis).

Segundo Westrupp, o retorno da Copa Davis a Florianópolis gerou cerca de 150 empregos diretos, e uma projeção de aproximadamente R\$ 300 mil de impostos para o município. Além disso, em torno de 1.100 leitos hoteleiros foram ocupados na cidade em razão do torneio.

À frente da CBT desde 2017, Westrupp faz parte de um grupo que deu uma virada de chave na administração do tênis brasileiro, que viveu um período turbulento, na parte administrativa, entre 1997 até o final de 2004. Fatos que prejudicaram a "onda" Guga Kuerten, que poderia tornar o esporte mais popular. "É fato isso, no momento em que o Guga aparece não só para o Brasil, mas para o mundo, realmente o esporte, o tênis, dá um boom no Brasil. Mas naquele momento a gente não tinha as entidades que administravam o tênis, organizadas e com credibilidade", disse.

Westrupp lembrou que a reestruturação ocorrida no início de 2005, na gestão do catarinense Jorge Lacerda, quando a entidade tinha dívidas de R\$ 12 milhões, e houve uma intervenção, começa, de fato, a recuperar a Confederação Brasileira de Tênis. "Hoje a gente não tem o Guga, mas esse desenvolvimento que se inicia nessa gestão do Jorge, lá em 2005, está refletindo com a Bia Maia, hoje uma top 15 mundial, a Laura Pigossi entrou entre as top 100. Uma série de resultados que acreditamos estar casado com a semente plantada há 20 anos, que está aparecendo agora. Mas com uma estrutura administrativa, uma entidade forte, com patrocínio, com credibilidade", avaliou.

RESPONSABILIDADE

Para o presidente da CBT, o grupo de dirigentes formado em



Rafael Westrupp destaca a estrutura administrativa e a força da entidade para alavancar ainda mais o tênis brasileiro

Santa Catarina também saneou a federação local e deixou um legado no tênis catarinense. Foi com a Copa Davis na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em 1999. Em abril de 2001, outra vez a cidade recebeu o torneio onde hoje é a sede da Federação Catarinense. "Esse grupo entendeu que existia uma responsabilidade muito grande, porque senão, não só naquele momento, mas no longo prazo se perderia todo esse legado que o Guga gerou de trazer o interesse popular para esse esporte", pontuou Westrupp.

Além das atividades esportivas, a CBT tem um projeto social em parceria com a Engie e o Banco BRB, no qual atende 80 crianças às terças e quintas-feiras. "Sabemos que aqueles momentos que eles passam conosco, sem qualquer expectativa de que sejam Gugas ou Bia Maia ali passando pelas nossas quadras. A gente sabe que são momentos que vão refletir lá na frente como formação de caráter e a condição de uma vida com perspectiva para cada menino e menina", disse.

Apoio do poder público

Considerada a "Copa do Mundo do tênis", a Davis é uma competição de grande envergadura. Apesar de o Brasil não ocupar as mais altas prateleiras da modalidade, nesse momento é inegável o tamanho do evento e a importância dele para Florianópolis e Santa Catarina.

Cientes da relevância da competição que acontece no Complexo Esportivo do Costão do Santinho, no Norte da Ilha, lideranças políticas estão presentes nas dependências da quadra principal do complexo. O governador Jorginho Mello (PL) falou em "conquista das lideranças esportivas" de Santa Catarina. "Estou aqui para prestigiar, falar da valorização, de como o governo do Estado enxerga isso. Junto com o Turismo, junto com a Esporte, vamos fazer que a nossa fundação se preocupe com eventos grandiosos como esse. Vamos cuidar das competições de base, mas vamos investir muito em momentos e eventos como esse. Traz turismo, traz divisa e eleva o nome de Santa Catarina", disse.

O secretário de Turismo, Cultura e Esporte de Florianópolis, Ed Pereira,



Ed Pereira, secretário de Turismo, Cultura e Esporte da Capital

também falou sobre a importância do evento. "Eventos desse porte são importantes não só para o esporte, mas para o turismo da cidade. O esporte, o tênis e competições serão sempre apoiadas pela prefeitura", afirmou. (Diogo de Souza)

Notícias do Dia

Carnaval

“Nação Guarani valoriza história de povo e retrata região do Maciambu”
Nação Guarani valoriza história de povo e retrata região do Maciambu / Carnaval / Indígenas Guarani / Formados pela UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Udesc / Universidade do Estado de Santa Catarina

Nação Guarani valoriza história de povo e retrata região do Maciambu

Simbolismo do sol, importância da preservação da natureza e a resistência dos indígenas são os temas centrais do enredo da escola de samba de Palhoça, “Massiambu, paraíso místico guarani”



Maria Fernanda Salinet
maria.salinet@ndmais.com.br

A frente do processo criativo da Nação Guarani nos últimos três anos, a carnavalesca Kika Rosa afirma que a valorização do povo indígena é a sua prioridade na construção dos enredos. Desta vez, escolheu a região do vale do Maciambu, considerada o berço da etnia, em Palhoça, para retratar na avenida no dia 18 de fevereiro.

O sol será o principal ponto de partida do desfile no Complexo Negro Quirido, em Florianópolis, já que é considerado o grande guia para o povo Guarani. A pesquisa, que reuniu todo o simbolismo do enredo “Massiambu – paraíso místico Guarani”, foi feita por Kika em conversas com caciques e integrantes das aldeias que, além de contar as histórias do povo, indicaram bibliografias para que a artista se aprofundasse.

Tanto conhecimento foi possível graças à rica formação dos indígenas Guarani, em sua grande maioria composta por cineastas, historiadores, assistentes sociais e pedagogos, formados pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina).

RESISTIR PARA EXISTIR

No desfile, a dedicação à academia é colocada como uma crítica social, na qual aponta que é preciso “resistir para existir”, ou seja, ocupar todos os espaços para que a cultura Guarani permaneça. Outro ponto importante é o vale do Maciambu ser visto como o verdadeiro paraíso. Mesmo que o povo seja nômade e transite por inúmeras cidades, Palhoça segue como o destino final na história contada por Kika, que também destaca na avenida a natureza e as reservas de preservação permanente da região.



Carnavalesca Kika Rosa conta com a ajuda de 15 voluntários para produzir as fantasias em tempo

Poucos recursos, muita dedicação

Trabalhar mais de 14 horas por dia tem sido a rotina da carnavalesca, que conta com 15 voluntários para finalizar todas as fantasias em tempo hábil. Mas já é muito melhor do que o último desfile que produziu, em apenas dez dias. “Fizemos o impossível”, lembra. Segundo a artista, os recursos para a Nação Guarani são extremamente inferiores se comparados aos das demais escolas, o que resulta no grande problema: a finalização das fantasias.

Mesmo assim, ela ressalta que o fazer cultural é o mesmo das outras. “A gente propaga os dogmas de fazer o Carnaval em vários rituais, porque não é só o desfile de uma hora, é ao longo do ano”, ressalta. Por isso, construir o amor ao samba e a escola é a principal missão de Kika. “Está um clima bem gostoso, a comunidade está abraçando a escola. Estamos fazendo ensaios em vários bairros para envolvê-los”, diz. O planejamento é para que 1.500 componentes integrem o desfile, com 90% das fantasias doadas pela escola para, segundo a carnavalesca, criar o amor, trazer a alegria e a diversão.

FICHA TÉCNICA

Nação Guarani

- ✓ **Localidade:** Palhoça
- ✓ **Fundação:** 15 de dezembro de 2010
- ✓ **Cores:** Multicolorido, com as cores do arco-íris, mas predomina azul e branco
- ✓ **Títulos:** Um no grupo de acesso
- ✓ **Componentes:** 1.500
- ✓ **Enredo 2023:** “Massiambu – paraíso

místico Guarani”

- ✓ **Carnavalesca:** Kika Rosa
- ✓ **Compositores:** Nellipe Costa, Renê Barão, André Filosofia, Cley Márcia, Nando do Cavaco, Xandinho Nocera, Alcides Jr, Dilely Machado e Ronny Potolski
- ✓ **Intérpretes:** Emerson Dias e Nellipe Costa



SAMBA-ENREDO

Deuses da criação
Chamas que alumiam
Por toda imensidão...
Abrem caminhos e guiam
Kuaray traz a força e energia
É a garra de um povo que “vale”
Paraíso, segredo e magia
Misticismo que afasta os males
Quem sou eu? Sou carijó!
Gente “mbya”, rota de “nhanduru”
Somos todos um só
Onde o rei-sol revela massiambu
Minha aldeia é esperança... Tekoa!
Oh! Pai que ilumina, bate tambor
São seres que o destino alcançará
A avidez da mulher com fervor

Ôôô mareou mareou
Em nome de Deus,
senhores da fé
Muito se lecionou
A divina essência sagrada é
Bandeirantes... Trilhos da ambição
Sede de poder
Fascinante... quanta riqueza
Sua natureza, vem ver
Vem! Sente a energia!
Vem! No horizonte há sabedoria
O caminho do paraíso é aqui!
Aguyjevete, Nação Guarani
Aué, aué! Sou a nação
da resistência
Aué, aué! Guarani no coração
Por ti lutarei pela existência
Meu caminho é meu pavilhão

Leia segunda-feira

A continuação da série apresenta a escola de samba Os Protegidos da Princesa, do Morro do Mocotó. Neste Carnaval, a escola verde, vermelho e branco apresenta o samba-enredo “Mil faces sobrevivem no palco da ilusão – salte a voz por resistência e tradição!”, que versa sobre a pluralidade de pessoas, personagens e movimentos que, diariamente, resistem e sobrevivem a diferentes tipos de opressão.

Notícias do Dia

Capa e Caderno Especial: Viva Açores! Conhecer é viver

“A arte de construir, herança portuguesa”

A arte de construir, herança portuguesa / Igrejinha da UFSC

VIVA AÇORES! CONHECER É VIVER

A saga dos casais açorianos de 1748

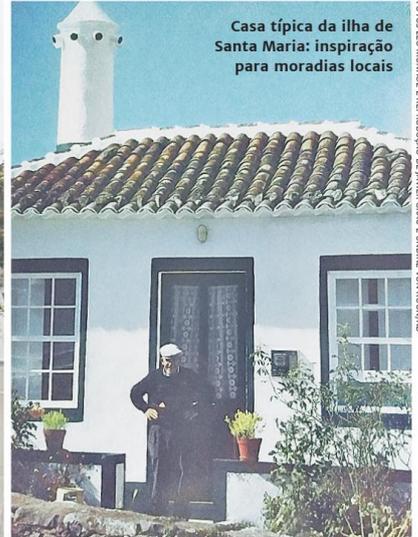
A determinação em desbravar o novo continente moveu os personagens da maior campanha de colonização do Sul do país. Um legado histórico. **CADERNO ESPECIAL**



Conjunto de edificações representativas e históricas em Santo Antônio de Lisboa, bairro que também foi porta de entrada dos açorianos, e a Igreja de Nossa Senhora das Necessidades, de 1750



Casa típica da ilha de Santa Maria: inspiração para moradias locais



FOTOS: LEO MININZ E REPRODUÇÃO DE JAVIER GRAU E LINDNER VON ROOHN/IN

A arte de construir, herança portuguesa

O legado arquitetônico atribuído aos casais que aportaram no litoral catarinense em 1748, e por eles recebido de Portugal, passou por adaptações nas terras tropicais

As técnicas e os modelos de construção encontrados no litoral de Santa Catarina são habitualmente atribuídos ao legado dos casais açorianos que ocuparam a região a partir de 1748, mas isso não corresponde inteiramente à realidade. O que os ilhéus fizeram foi transportar para os trópicos a herança arquitetônica que eles próprios receberam de Portugal, de onde veio a maioria dos colonizadores do arquipélago, desde o século 15.

Segundo historiadores, arquitetos e urbanistas que se dedicam ao tema, o que se vê nos casarios, igrejas e na configuração dos centros urbanos do litoral catarinense pode ser chamada de arquitetura de

características luso-brasileiras.

Uma prova disso é a similaridade das construções em toda a costa e em parte do interior brasileiro ocupado por portugueses desde o descobrimento. Açorianos ou não, esses núcleos de povoamento não se diferenciam entre si de maneira substancial, a ponto de sugerir que são vertentes arquitetônicas díspares ou antagônicas na forma ou no tipo de material utilizado. Aliás, em relação aos Açores, em termos de insumos básicos, há uma dissociação, porque lá havia abundância de pedra basáltica de origem vulcânica, que oferecia a vantagem de dispensar o reboco ou a caiação no acabamento das residências. No Brasil, as opções mais

comuns sempre foram a pedra e a madeira, pródigas em oferta e que respondem às demandas do clima tropical. No desenho e configuração, é notório que os açorianos reproduziram os modelos trazidos das regiões do Alentejo, Algarve e Estremadura, principais origens dos povoadores das ilhas.

A arquiteta e urbanista Suzane Albers Araújo chama a atenção para o fato de que “nos Açores usavam-se muros baixos de pedra, para melhor aproveitamento do terreno”. Ela diz que no princípio as casas luso-brasileiras do período colonial podiam ser térreas ou sobrados, e estavam dispostas em lotes estreitos e profundos, onde as fachadas

frontais conformavam as ruas das vilas ou núcleos urbanos, já que as edificações eram construídas sobre os limites dos terrenos, de forma geminada.

Ela dá mais detalhes das características construtivas trazidas pelos açorianos: “Tinham cobertura em duas águas, com caimento de frente para a rua e nos fundos para o quintal, evitando a necessidade de uso de sistemas de captação ou condução de águas pluviais. No caso das casas térreas, a distribuição interna se dava por uma sala frontal, seguida das alcovas (que eram cômodos fechados, sem janelas), e nos fundos a cozinha, sendo a circulação realizada por corredor lateral ou central”.



Império do Divino, único do seu gênero na cidade de Horta, na ilha do Faial

A arquitetura religiosa, lá e aqui, e o marco dos cruzeiros e dos impérios

O também arquiteto Fabiano Teixeira dos Santos, falando da arquitetura religiosa em Florianópolis e região, diz que as igrejas antigas, capelas e impérios do Divino Espírito Santo remetem aos modelos encontrados nos Açores, porém são exemplares similares aos vistos em todo o litoral brasileiro. “Existe uma uniformidade visível do Norte do Sul do Brasil, havendo ou não descendentes de açorianos em cada lugar”, afirma ele. Sejam populares, acadêmicos ou

eruditos, os elementos se reportam à raiz portuguesa.

Uma marca dessas edificações é ter a porta principal sempre acima do nível da rua. O piso, lá e aqui (sobretudo no início da colonização), podia ser de chão batido, menos o quarto, forrado de madeira. E a cozinha era a parte da casa com o telhado mais baixo, como ainda hoje se observa em antigos exemplares remanescentes no interior da Ilha de Santa Catarina.

Ainda em relação à arquitetura religiosa, chamam

a atenção, nos Açores e em Santa Catarina, os cruzeiros e os impérios do Divino. Os primeiros são cruzeiros colocadas sobre pedra ou madeira na parte externa das igrejas, e podem ser encontrados de Laguna a São Francisco do Sul.

Já os impérios se assemelham a pequenas capelas, com frontão triangular e planta retangular. Na Ilha, há exemplares na Igrejinha da UFSC, na Lagoa da Conceição e no Campeche. Por fim, os teatros do Divino têm planta quadrada, cobertura

em quatro águas e acesso frontal. O único remanescente fica defronte à igreja da Lagoa da Conceição.

A influência construtiva dos povoadores também está presente nos engenhos de farinha, açúcar e cachaça, cada vez menos numerosos no litoral catarinense. Eles costumam ser simples na concepção e usam materiais perecíveis e rudimentares, porque a preocupação dos colonos que aqui chegaram era com a funcionalidade e não com a estética desses equipamentos.

Notícias do Dia

Fabio Gadotti

“Ciclovias”

Ciclovias / UFSC / Prefeitura de Florianópolis / Programa Bloomberg Initiative for
Cycling Infrastructure / Infraestrutura cicloviária / Topázio Neto / Gipedu /
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ecologia e Desenho Urbano

Ciclovias

UFSC e Prefeitura de Florianópolis estão unindo esforços na candidatura da cidade ao programa Bloomberg Initiative for Cycling Infrastructure, que financia até US\$ 1 milhão a fundo perdido em projetos de infraestrutura cicloviária. Em reunião entre o prefeito Topázio Neto (PSD) e o coordenador do Gipedu (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ecologia e Desenho Urbano) ficou definido que o município vai propor o financiamento, utilizando a bacia hidrográfica do Itacorubi e o campus da UFSC como plano piloto.

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (04.02 – 10.02.2023)

Dagmara Spautz

“DISPUTA NO ESTADO”

Disputa no estado / Superintendência Regional do Ibama em Santa Catarina /
Frederico Trevisan Santos / Formado pela UFSC

DISPUTA NO ESTADO

Nos últimos dias, corre nos bastidores a disputa pela Superintendência Regional do Ibama em Santa Catarina. O presidente do PSB, em Santa Catarina, Claudio Vignatti, indicou o ex-vereador de Florianópolis, Venderlei Farias, o Lela (PDT), que não tem ligação com a área, e o servidor de carreira do Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina, o biólogo Frederico Trevisan Santos, que disputou uma vaga a deputado estadual pelo PSB.

Formado pela UFSC, Trevisan conta com apoio dos servidores do órgão ambiental. Segundo fontes de Brasília, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, quer técnicos da área nas superintendências regionais.

CLIPPING DIGITAL

04/02/2023

[Conheça a única hidromelaria de Florianópolis e pioneira no método de produção original](#)

[Entenda a importância do Carnaval para a cultura e economia do país, após filósofo associar festa à Aids](#)

[Fonoaudióloga Julie Vigano diz que pessoas trans e travestis ainda enfrentam grandes desafios no acesso integral à saúde](#)

[Lista de livros obrigatórios vestibular UFSC 2024: confira!](#)

[Pelo quarto ano consecutivo, Acij será anfitriã do Dia Mundial da Criatividade em Joinville](#)

[Procuradoria de Defesa da Democracia é essencial para combater fake news e desinformação, afirma Zeca Dirceu](#)

[Quando os golfinhos selvagens ajudam os humanos a pescar, ambos se beneficiam](#)

[Reconhecimento facial pode ajudar nas investigações contra invasão em Brasília – Tecnoblog](#)

[Vagas ABERTAS para o Concurso UFSC](#)

05/02/2023

[Concursos públicos oferecem 41 mil vagas com salários de até R\\$ 32 mil](#)

[Golfinhos e humanos se beneficiam da colaboração na pesca](#)

[Mudança de paradigma para combater o capacitismo](#)

[Mudança de paradigma para combater o capacitismo](#)

[UFSC e ACATE fazem acordo para fomentar empreendedorismo e inovação](#)